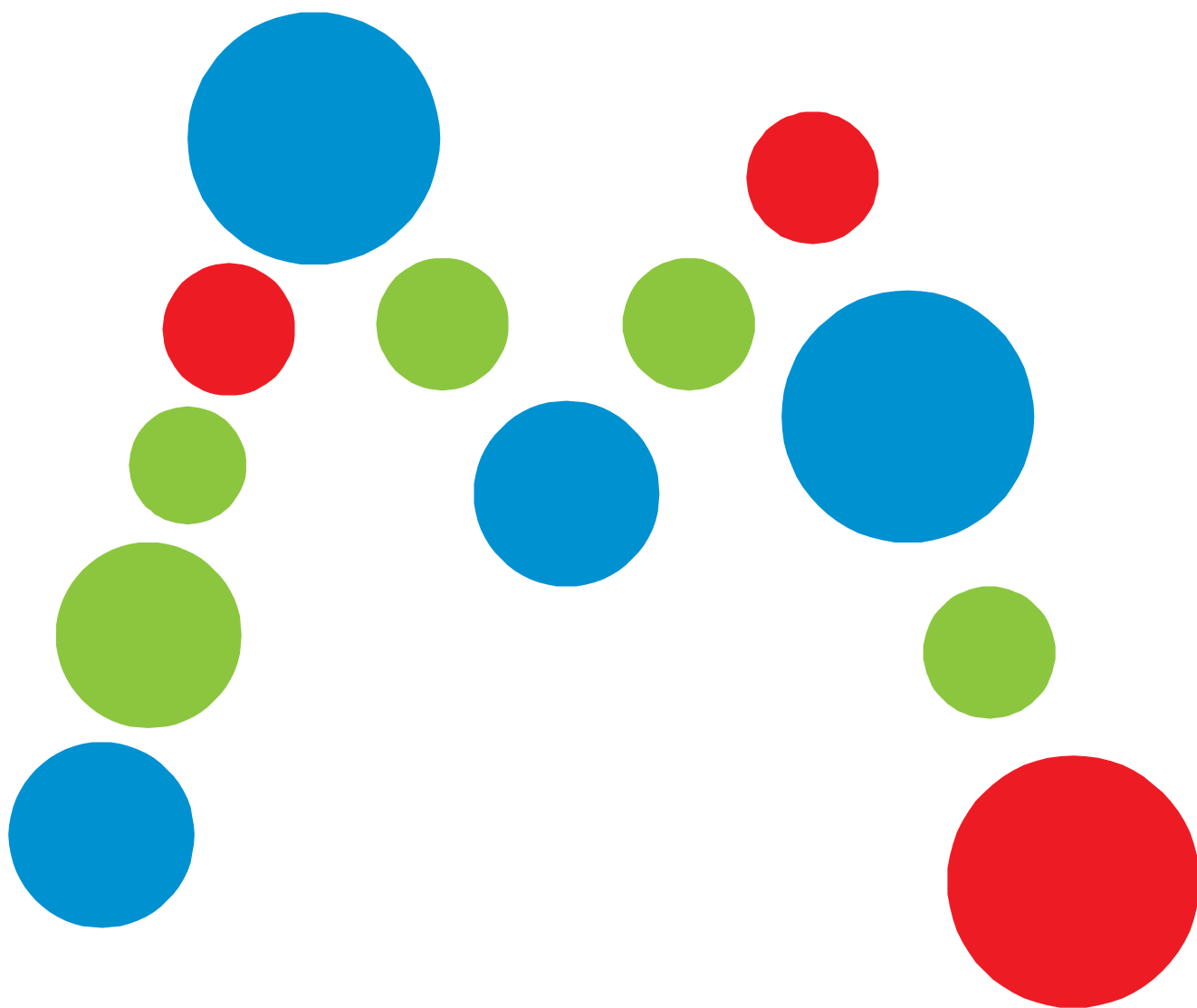


Mercados

informação global



Espanha Ficha de Mercado

Junho 2016



aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento Estrangeiro	11
2.4. Turismo	14
3. Relações Económicas com Portugal	15
3.1. Comércio de Bens e Serviços	15
3.1.1. Comércio de Bens	16
3.1.2. Serviços	19
3.2. Investimento	21
3.3. Turismo	22
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	23
4.1. Regime de Importação	23
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	25
5. Informações Úteis	28
6. Contactos Úteis	29
7. Endereços de Internet	32

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	504 880 km ²
População:	46,6 milhões de habitantes (janeiro 2015)
Designação oficial:	Reino de Espanha
Chefe do Estado e do Governo:	Rei Filipe VI
Primeiro-Ministro:	Mariano Rajoy
Data da atual Constituição:	Referendada a 6/12/1978; promulgada em 27/12/1978
Principais Partidos Políticos:	Estão representados no Congresso: PP (Partido Popular); PSOE (Partido Socialista Obrero Español); Unidos Podemos; Ciudadanos; En Comú Podem; Compromís Podemos EUPV; ERC Esquerra Republicana de Catalunya-Catalunya Sí; Convergència. Demòcratica de Catalunya; En Marea; EAJ-PNV Euzko Alderdi Jeltzalea-Partido Nacionalista Vasco; EH Euskal Herria Bildu; Coalición Canaria - Partido Nacionalista Canario. O PP ganhou, sem maioria absoluta, as eleições gerais de 26 de junho 2016
Capital:	Madrid (3,1 milhões de habitantes - 2015)
Outras cidades importantes:	Barcelona; Valência; Sevilha; Saragoça; Málaga; Múrcia
Organização territorial:	17 Comunidades Autónomas (Andaluzia, Aragão, Astúrias, Baleares, Canárias, Cantábria, Castilla-La Mancha, Castela e Leão, Catalunha, Comunidade de

Madrid, Comunidade Valenciana, Extremadura, Galiza, La Rioja, Múrcia, Navarra e País Basco) e mais duas cidades autónomas no norte de África (Ceuta e de Melilla). Cada comunidade está dividida em Províncias (50 no total), formadas por grupos de municípios, num total de mais de 13 000 entidades locais

Religião:	A maioria da população é católica (mais de 70%), mas a Constituição estabelece que não existe religião oficial em Espanha
Língua:	A língua oficial é o espanhol - castelhano. Existem, ainda, línguas cooficiais nas respetivas Comunidades Autónomas: o catalão, o valenciano, o basco (euskera) e o galego
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1, 1095 USD (média anual – 2015) 1 EUR = 1,1229 USD (média mensal – junho 2016)
Risco País:	Risco País – BBB (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU, maio 2016 Risco Político – BBB Risco Macroeconómico - BBB
Risco de crédito:	País “não classificado” na tabela risco-país da OCDE. Não é aplicável o sistema de prémios mínimos

Principais relações internacionais e regionais:

A Espanha integra a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico ([Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD](#)), a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa ([Organization for Security and Co-operation in Europe – OSCE](#)), o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)), o Banco Asiático de Desenvolvimento ([Asian Development Bank – ADB](#)), o Banco Interamericano de Desenvolvimento ([Inter-American Development Bank – IDB](#)), o Banco Africano de Desenvolvimento ([African Development Bank – AfDB](#)), o Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)), a Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)) e a Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)) desde 1 de janeiro de 1995. A nível regional Espanha faz parte da [União Europeia \(UE\)](#), composta por 28 países (sendo que o Reino Unido referendou, a 23 de junho de 2016, a respetiva saída), de entre os quais [19 adotaram a moeda única europeia \(como acontece com a Espanha\)](#), é membro do Conselho da Europa ([Council of Europe](#)) e da Agência Espacial Europeia ([European Space Agency – ESA](#)).

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no <i>Global Competitiveness Index 2015-16</i>)	33 ^a	Facilidade Negócios (Rank no <i>Doing Business 2016</i>)	33 ^a
Transparência (Rank no <i>Corruption Perceptions Index 2015</i>)	36 ^a	Ranking Global (<i>EIU</i> , entre 82 mercados)	21 ^a

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspetivas

Espanha é a 13ª economia mundial. O país ocupa uma posição de destaque no setor do turismo mundial, sendo o 3º destino mais visitado e o 3º que mais receitas gerou em 2015. Na área do comércio e do investimento internacional, Espanha posicionou-se também no grupo dos 20 principais mercados mundiais: 15º importador de bens e 20º de serviços em 2015; 12º recetor e emissor mundial de investimento estrangeiro (dados de 2014).

Com uma área quase seis vezes superior à de Portugal, a economia espanhola encontra-se descentralizada em 17 comunidades autónomas, e em duas cidades igualmente autónomas no Norte de África, sendo que duas destas comunidades (Catalunha e Madrid), em conjunto, possuem mais população que Portugal (perto de 14 milhões de pessoas) e um PIB superior ao português¹.

A contribuição dos principais sectores da economia na composição do produto interno bruto (PIB) é a seguinte: serviços, com 74,9% do total em 2015, a indústria, com 22,6%, e o sector agrícola, com 2,5%.

A economia espanhola cresceu em média 3,7% entre 2005 e 2007² e atraiu níveis apreciáveis de capital estrangeiro, tendo sido registados 64,3 mil milhões de USD de IDE em 2007, mais do dobro do que o verificado em 2006³.

No final de 2008 a economia foi duramente atingida pela crise financeira global, que conduziu ao colapso do *boom* imobiliário especulativo, tendo entrado em recessão oficialmente em 2009. Em 2010 a atividade económica espanhola estagnou, tendo entrado novamente em período de contração durante os anos de 2011 e 2012 (respetivamente -1,0% e -2,6%).

A aplicação de medidas de austeridade impostas para corrigir os altos défices orçamentais alcançados (-10,4% do PIB em 2012, contra 1,9% do PIB em 2007), e ainda os fracos desempenhos económicos, colocaram a economia espanhola perante as seguintes debilidades: elevado nível de desemprego (24,8% em 2012 contra 8% em 2007); frágil situação do sector bancário (recapitalização, com o apoio de uma linha de crédito de 100 milhões de Euros concedida no âmbito do Eurogrupo); diminuição do rendimento real das famílias (o consumo privado registou uma variação negativa de 3,5% e a procura interna de -4,8%, em 2012); aumento com tendência crescente da carga tributária nos últimos anos; acesso restrito e muito limitado ao crédito e dificuldade em normalizar os fluxos de financiamento externo à economia, não obstante as medidas de conforto tomadas pelo Banco Europeu e pelo Conselho Europeu entre abril e setembro de 2013⁴.

¹ Estas duas comunidades geraram um PIB de mais de 408 mil milhões de Euros em 2014.

² World Economic Outlook - FMI

³ Em 2007, a Espanha chegou a ser o 9º maior recetor de IDE (Investimento Direto Estrangeiro), o 6º ao nível da União Europeia, sendo que entre 2005 e 2007 a média anual de IDE registada foi de 40,0 mil milhões de Euros.

⁴ Decisões referentes à compra de dívida de curto prazo, taxas de juro, flexibilização dos prazos exigidos para o défice público das economias europeias que enfrentavam uma situação macroeconómica mais débil.

Ao longo de 2013 a economia espanhola seguiu uma trajetória de melhoria gradual, tendo isto ocorrido num ambiente de alívio das tensões nos mercados financeiros, com uma progressiva normalização dos fluxos de financiamento externo, e de maior confiança no que diz respeito ao funcionamento do mercado de trabalho (após a reforma do mercado laboral implementada em 2012). Apesar desta melhoria verificada principalmente a partir do verão, a atividade económica em Espanha para a totalidade do ano apresentou-se, ainda, negativa (-1,7%).

O PIB espanhol retomou o crescimento em 2014 (+1,4%), que resultou sobretudo da contribuição positiva da procura interna - que substituiu o sector externo como principal motor do crescimento económico - impulsada pelo consumo privado, assim como da melhoria verificada pela formação bruta de capital fixo.

Em 2015 o crescimento da economia espanhola atingiu 3,2%, que se ficou a dever à evolução da procura interna (que cresceu 3,9% face ao ano anterior), impulsionada pela retoma do consumo privado e público (+3,1% e +2,7%, respetivamente) e do investimento das empresas (+6,4%). Essa evolução deveu-se também, em parte, a um cenário internacional apoiado na progressiva normalização das condições de financiamento, na diminuição do preço do petróleo e na desvalorização do euro face ao dólar.

Apesar do clima de incerteza política, devido à limitação decorrente do país ter um governo de gestão, a economia espanhola continuou a crescer no primeiro semestre de 2016. Embora mais moderados, os indicadores de atividade continuam a revelar um desempenho positivo da atividade económica.

De acordo com o Banco de Espanha, a economia espanhola terá crescido 0,7% no segundo trimestre de 2016, uma desaceleração de uma décima face ao período anterior. Mesmo assim, apesar do abrandamento verificado, o crescimento anual da economia espanhola mantém-se próximo dos 3%. Estima-se que o padrão de crescimento da economia se tenha mantido similar, com um forte contributo da procura interna e sinais de abrandamento do investimento das empresas.

Neste contexto, o governo em funções anunciou um novo quadro de previsões económicas para o país no fim do mês de julho, que deverá projetar um crescimento do PIB de cerca de 3%. No mês de abril, o Governo tinha cortado as previsões de crescimento de 3% para 2,7% em 2016 e de 2,9% para 2,4% no próximo ano.

As expectativas dos analistas internacionais são menos otimistas. Assim, o FMI reviu em ligeira baixa as suas previsões para o crescimento da economia espanhola em 2016, antevendo agora uma expansão do PIB de 2,6% (2,7% em janeiro). Para 2017, o Fundo manteve inalterada a expectativa de crescimento de 2,3%.

Por sua parte, a Comissão Europeia estima que Espanha cresça 2,6% este ano (2,8% na anterior previsão) e 2,5% em 2017, mas teme que os graves desequilíbrios que ainda afetam a economia

espanhola (elevado desemprego e dívida) possam ser agravados com os riscos políticos decorrentes da incerteza em torno da formação do Governo.

Os maiores problemas da economia espanhola continuam a ser a elevada dívida pública e o desemprego. Apesar de o mercado de trabalho estar a registar uma evolução positiva, estão contabilizados mais de 4,7 milhões de desempregados, o que se traduz numa taxa de desemprego superior a 20%.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2013 ^a	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^b	2017 ^b	2018 ^b
População	Milhões	46,5	46,3	46,1	46,1	46,1	46,1
PIB a preços de mercado	10 ⁹ EUR	1 031,3	1 041,2	1 081,2	1 114,8	1 146,3	1 185,7
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	1 369,7	1 383,5	1 199,7	1 221,2	1 252,4	1 316,1
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	32 961	33 784	35 288	36 965	38 512	40 108
Crescimento real do PIB	Var. %	-1,7	1,4	3,2	2,9	2,3	2,1
Consumo privado	Var. %	-3,1	1,2	3,1	3,0	2,3	2,2
Consumo público	Var. %	-2,8	0,0	2,7	1,0	1,0	1,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-2,5	3,5	6,4	4,5	3,6	3,2
Taxa de inflação (média)	%	1,5	-0,2	-0,6	-0,6	1,0	1,3
Taxa de desemprego (média)	%	26,1	24,5	22,1	19,5	18,0	16,7
Saldo do setor público	% do PIB	-6,8	-5,9	-5,1	-4,3	-3,7	-2,9
Dívida pública	% do PIB	93,7	99,3	99,2	99,9	100,0	99,0
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	20,7	12,8	16,7	16,2	8,8	8,6
Saldo da balança corrente	% do PIB	1,5	0,9	1,4	1,3	0,7	0,7
Taxa de câmbio – final do período	1EUR=x USD	1,38	1,21	1,09	1,09	1,10	1,13

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU), 16 junho 2016

Notas: (a) Valores atuais; (b) Previsões

As perspectivas para a economia espanhola em 2016 e próximo ano, divulgadas pelo EIU - *The Economist Intelligence Unit* (anteriores às eleições gerais que decorreram em 26 de junho último), são as seguintes:

- Um crescimento do PIB em 2016, da ordem dos 2,9%, desacelerando em 2017 para 2,3%.
- O consumo privado deverá registar variações positivas em 2016 e 2017 (+3% e +2,3%, respetivamente). O consumo público deverá evoluir mais moderadamente (1% em 2016-2017, após ter contraído entre 2011-2013 e estagnado em 2014). A formação bruta de capital fixo deverá aumentar 4,5% no corrente ano e 3,6% no próximo.

- A taxa média de inflação deverá ainda manter-se negativa em 2016 (-0,6%), voltando a subir no próximo ano (1%).
- O nível de desemprego deverá manter-se elevado, mas com tendência decrescente, prevendo-se que não ultrapasse 19,5% em 2016 e 18% em 2017.
- As importações de bens e serviços poderão registar um aumento na ordem dos 4,7% em 2016 e 5% em 2017, taxas que serão inferiores às registadas nos dois últimos anos. Em relação às exportações, são esperadas taxas de crescimento da ordem dos 4,5% no período 2016-2017.
- O saldo positivo da balança corrente reduzirá para 16,2 mil milhões de USD em 2016, representando 1,3% do PIB (compara com um défice de 47,1 mil milhões de USD verificado em 2011, 3,2% do PIB).
- A dívida pública deverá continuar a agravar-se no curto prazo, situando-se na ordem dos 100% do PIB em 2016 e 2017 (comparando com valores de 39,7% em 2008 e de 69,5% em 2011). Em relação ao peso do défice do sector público no PIB é esperada uma diminuição gradual até 2017 (-4,3% em 2016 para -3,7% em 2017).

2.2. Comércio Internacional

A Espanha detém uma posição significativa no comércio mundial, tendo ocupado a 18ª posição no *ranking* mundial dos exportadores de bens em 2015 (com uma quota de 1,7% do total) e a 15ª posição no *ranking* dos importadores (1,8% do total). No âmbito da União Europeia, Espanha foi o 7º maior exportador e importador em 2015.

O país apresenta tradicionalmente uma balança comercial desfavorável, tendo o défice decrescido entre 2011-2013, agravando-se em 2014, votando a diminuir em 2015, ano em que se situou perto de 24,2 mil milhões de Euros (-1,2% face ao ano anterior). As taxas de cobertura das importações pelas exportações variaram entre 82,2% em 2011 e 91,2% em 2015.

Evolução da balança comercial

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015
Exportação	214 485,5	222 643,9	234 239,8	240 034,9	250 241,3
Importação	260 823,2	253 401,2	250 195,2	264 506,7	274 415,2
Saldo	-46 337,7	-30 757,4	-15 955,4	-24 471,9	-24 173,9
Coeficiente de cobertura (%)	82,2	87,9	93,6	90,7	91,2
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	18 ^a	21 ^a	19 ^a	18 ^a	18 ^a
Como importador	14 ^a	16 ^a	17 ^a	16 ^a	15 ^a

Fontes: INE (Espanha); OMC

Nos últimos cinco anos, a taxa média de crescimento das exportações espanholas foi de 3,9% ao ano, e a das importações foi de 1,3%. Em 2015, de acordo com o INE espanhol, as exportações de bens ascenderam a 250,2 mil milhões de Euros (+4,3% em relação a 2014), enquanto as importações rondaram os 274,4 mil milhões de Euros (+3,7% face ao ano anterior, após +5,7% em 2014 e -1,3% em 2013).

Principais Clientes

Mercado	2013		2014		2015	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
França	16,1	1 ^a	15,7	1 ^a	15,5	1 ^a
Alemanha	10,1	2 ^a	10,4	2 ^a	10,8	2 ^a
Itália	7,0	4 ^a	7,2	4 ^a	7,5	3 ^a
Reino Unido	6,7	5 ^a	6,9	5 ^a	7,3	4 ^a
Portugal	7,5	3^a	7,5	3^a	7,2	5^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Os cinco principais clientes da Espanha - França, Alemanha, Itália, Reino Unido e Portugal - absorveram cerca de 48,3% do total exportado em 2015 (comparando com 47,4% em 2013).

Portugal foi o 5º mercado cliente em 2015, com uma quota de 7,2% das vendas espanholas no exterior (3º cliente com 7,5% de quota em 2013 e 2014), de acordo com os dados do International Trade Centre (ITC).

Em termos de evolução das exportações, destaca-se o seguinte:

- As expedições de produtos para estes cinco principais mercados registaram crescimentos entre 3% e 11% no último ano (face a 2014), tendo estagnado no caso de Portugal.
- Relativamente aos 20 maiores clientes, as exportações espanholas cresceram em 2015, para os seguintes mercados extra-UE: EUA (+7% face ao ano anterior, segundo o ITC), Marrocos (+5%), Turquia (+2%), China (+9%), México (+22%), Suíça (+9%) e Arábia Saudita (+36%). Destaca-se ainda o crescimento das vendas para os mercados dos EAU (+10%), do Egipto (+19%), do Chile (+24%) e de Israel (+16%).
- Por outro lado, as maiores quebras foram registadas nas exportações para os seguintes mercados extra-UE: Argélia (-11% face a 2014), Brasil (-13%), Japão (-6%), Coreia do Sul (-6%) e Rússia (-34%).

A distribuição das exportações espanholas, pelos principais continentes, em 2015, foi a seguinte: a Europa absorveu 71% do total exportado, a América 11%, a Ásia 10%, a África 6% e a Oceânia 1%. As exportações espanholas de bens para a UE28 representaram 65% do total em 2015.

Relativamente aos cinco principais fornecedores - Alemanha, França, China, Itália e EUA - foram responsáveis por cerca de 43,6% do total importado por Espanha em 2015 (contra 38,8% em 2011).

Portugal ocupou a 8ª posição no *ranking* dos fornecedores de Espanha, representando 3,8% do total importado em 2015 de acordo com o ITC, tendo as compras espanholas a Portugal aumentado 7% face ao ano anterior.

Principais Fornecedores

Mercado	2013		2014		2015	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	11,1	1ª	12,1	1ª	13,1	1ª
França	10,9	2ª	11,0	2ª	10,8	2ª
China	6,9	3ª	7,5	3ª	8,7	3ª
Itália	5,8	4ª	5,9	4ª	6,3	4ª
EUA	4,1	6ª	3,9	5ª	4,7	5ª
Portugal	3,9	8ª	3,8	8ª	3,8	8ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Em termos de evolução das importações é de salientar:

- Dos principais cinco fornecedores, quatro reforçaram as respetivas quotas de mercado em 2015, enquanto a França diminuiu. Em valor absoluto, verificaram-se crescimentos nas importações espanholas provenientes dos EUA (+25% face ao ano anterior), da China (+21%), da Alemanha e de Itália (+12% cada) e da França (+3%).

- Quanto aos principais fornecedores extra-UE, registaram-se crescimentos nas importações com origem nos seguintes mercados: Marrocos (+23% em 2015 face ao ano anterior), Turquia (+22%), Japão (+22%), Brasil (+3%), Índia (+19%), Suíça (+8%), Vietname (+10%), Coreia do Sul (+38%), Bangladesh (+37%), Argentina (+9%), Iraque (+39%), Taiwan (+11%), África do Sul (+43%) e Tailândia (+10%).

- Relativamente às maiores quebras entre os fornecedores extra-UE, são de destacar: Argélia (-28% em 2015 face ao ano anterior), Nigéria e México (-29% cada), Arábia Saudita (-34%), Rússia (-44%), Angola (-25%), Noruega (-26%), Indonésia (-2%), Colômbia (-31%), Chile e Peru (-5% cada), Cazaquistão (-28%) e Venezuela (-37%).

A distribuição das importações espanholas, pelos diversos continentes, em 2015, foi a seguinte: a Europa forneceu 61% do total importado, a Ásia 19%, a América 11% e a África 9%, sendo que a Oceânia não chegou a representar 1%. As importações provenientes da UE28 representaram 56% do total em 2015.

Em termos de estrutura das exportações espanholas, os bens intermédios representaram 53% do total em 2015, os bens de consumo 38% e os bens de capital 9%. Quanto às importações, os bens intermédios pesaram 66% do total das compras espanholas ao exterior, os bens de consumo 27% e os bens de capital 8%.

Principais Produtos Transacionados – 2015

Exportações	% Total	Importações	% Total
Veículos automóveis e partes	17,9	Combustíveis e óleos minerais	14,0
Máquinas e equipamentos mecânicos	8,0	Veículos automóveis e partes	12,7
Máquinas e equipamentos elétricos	5,7	Máquinas e equipamentos mecânicos	9,5
Combustíveis e óleos minerais	5,0	Máquinas e equipamentos elétricos	7,9
Produtos farmacêuticos	4,1	Produtos farmacêuticos	4,8

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Os cinco principais grupos de produtos exportados e importados por Espanha, em 2015, representaram no total cerca de 41% e 59%, respetivamente.

Em termos de evolução, salienta-se que dos cinco maiores grupos de produtos exportados por Espanha, apenas os combustíveis minerais registaram um decréscimo em 2015 (-28% face ao ano anterior), enquanto os restantes tiveram variações positivas (entre 7% e 15%).

Em relação aos cinco maiores grupos de produtos importados, verificaram-se aumentos muito relevantes em 2015 (entre 16% e 18%, face a 2014), à exceção dos combustíveis minerais, que sofreram uma quebra também muito significativa (-30%).

2.3. Investimento Estrangeiro

A economia espanhola atraiu níveis apreciáveis de capital estrangeiro no período que antecedeu a crise financeira global, tendo sido registado um valor médio anual de cerca 40 mil milhões de USD no período 2005-2007.

De acordo com a UNCTAD, o investimento direto estrangeiro (IDE) em Espanha não ultrapassou 9,2 mil milhões de USD em 2015 (3,8% da formação bruta de capital fixo), com uma quota de 0,5% do total mundial (o que correspondeu a cerca de 2,1% do investimento estrangeiro captado pela UE).

No entanto, em termos de *stock* total de IDE, este ascendeu a cerca de 533,3 mil milhões de USD em 2015 (cerca de 44,5% do PIB). Em relação à riqueza nacional, a Espanha acolheu mais investimento estrangeiro que alguns países desenvolvidos (comparando, por exemplo, com 31,9% do PIB no caso da França).

Investimento Direto

(10 ⁹ USD)	2011	2012	2013	2014	2015
Investimento estrangeiro em Espanha	28,4	25,7	32,9	22,9	9,2
Investimento da Espanha no estrangeiro	41,2	-4,0	13,8	35,3	34,5
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	16 ^a	14 ^a	10 ^a	12 ^a	N.d.
Como emissor	14 ^a	163 ^a	15 ^a	12 ^a	14 ^a

Fonte: World Investment Report 2016 (UNCTAD)

Nota: N.d. - não disponível

Os dados do Ministério da Economia e Competitividade de Espanha, revelam um aumento de 9,6% no IDE bruto total (para 22 695 milhões de Euros) em 2015. Por sua parte, o investimento considerado produtivo (não realizado através de *holdings*), que representa mais de 95% do total do investimento bruto, aumentou 11% face ao ano anterior, atingindo 21 724 milhões de Euros. O investimento líquido, no montante de 16 184 milhões de Euros, registou um aumento de cerca de 8%.

Por países (considerando o critério do país de origem último de entrada do fluxo de investimento produtivo), o Luxemburgo lidera o *ranking* com 16,5% do total em 2015 (variação de cerca de 40% face ao ano anterior), seguido de Espanha (15,1% do total), dos Países Baixos (12,8%, +140%), França (9,9%, +28%), Estados Unidos (7,3%, -58%), Reino Unido (6%, -22%) e o México (4,5%, -19,6%). Estes países representaram mais de 72% do total do investimento estrangeiro em 2015.

Espanha ocupa a segunda posição como investidor estrangeiro devido a operações de investimento de multinacionais espanholas efetuadas através de filiais estrangeiras.

Por grandes áreas geográficas, a UE15 destaca-se como uma das principais origens do investimento considerado produtivo em Espanha (68% do total em 2015, +61%). Por outro lado, o investimento da América Latina, com um peso de 7,7% sobre o total, caiu perto de 47% face ao ano anterior.

Por comunidades autónomas, como é habitual, os principais destinos do investimento bruto estrangeiro foram Madrid e a Catalunha, que concentraram, respetivamente, 46% e 22% do total dos fluxos, em consonância com a maioria das sedes sociais das principais empresas espanholas. Existe, no entanto, 18,5% do IDE total que não pode ser atribuído a nenhuma região em concreto. Ainda, a este propósito, é de assinalar que o investimento na Catalunha aumentou perto de 58% enquanto a Comunidade de Madrid recuou 1,2%, face ao anterior.

Os principais sectores recetores deste fluxo de investimento foram a construção de edifícios (perto de 21% do total), as atividades imobiliárias (cerca de 14%), o fornecimento de energia elétrica e gás (10%), atividades auxiliares aos serviços financeiros (8%) e o comércio grossista e intermediários, excluindo veículos (6%).

O relatório “*EY Attractiveness Survey Europe 2016*”, refere que Espanha foi o 4º maior recetor europeu de investimento estrangeiro em 2015 com 248 projetos registados (+7% face ao ano anterior). Em termos de sectores de destino do investimento destacaram-se a indústria que captou 115 projetos, seguindo-se os serviços financeiros (71), os transportes (39) e o retalho (12), tendo-se assistido também a um crescimento relevante em setores como os da construção, da educação e da saúde. A origem do capital foi proveniente, essencialmente, dos EUA, de França, da Alemanha, do Reino Unido e do Japão. Por outro lado, Barcelona e Madrid melhoraram o posicionamento no *ranking* das dez cidades europeias mais atrativas (ocupando a 5ª e 8ª posição, respetivamente).

Segundo o “*FDI Confidence Index 2016*”, da A.T. Kerney, Espanha posicionou-se na 13ª posição do *ranking* (18ª em 2014), entre 25 países, sendo o 4º mais bem posicionado ao nível da UE (a seguir à Alemanha, Reino Unido e França). Este índice analisa o impacto das alterações políticas, económicas e regulamentares em termos de intenções de investimento a médio prazo por parte das grandes empresas. Segundo esta fonte, a redução dos custos unitários do trabalho e as políticas favoráveis ao investimento estrangeiro aumentaram a atratividade do país, em particular, para as empresas com sedes sociais em outros países da Europa. O relatório aponta como principais fontes de investimento estrangeiro, nos últimos anos, os Países Baixos, a Alemanha, a Suíça e a França.

Por outro lado, de acordo com o relatório “*Doing Business Report 2016*”, do Banco Mundial, Espanha ocupa o 33º lugar do *ranking* global (numa lista de 189 países) relativamente ao ambiente de negócios (“*Ease of doing business*”), posição que permanece, no entanto, menos favorável que a de outros países da UE⁵. Quanto a alguns aspetos do clima de negócios há que salientar, pela negativa: 101º no tratamento de processos de autorização para construção; 82º lugar em termos de prazo para iniciar um negócio, 60º no pagamento de impostos e 59º no acesso ao crédito. Pela positiva, ocupou o 25º lugar na facilidade de encerrar uma empresa, 39º em “*enforcing contracts*”, 49º no registo de propriedade e 29º na proteção aos investidores.

No que se refere ao investimento espanhol no estrangeiro, no período de 2011 a 2015, registou uma evolução oscilante, atingindo os valores mais elevados em 2011, 41,2 mil milhões de USD, e em 2014 e 2015, anos em que os fluxos de investimento direto espanhol no exterior se situaram próximo dos 35 mil milhões de USD. Em 2015, Espanha ocupou a 14ª posição no *ranking* mundial dos países emissores de investimento estrangeiro, de acordo com a UNCTAD (com cerca de 2,3% de quota mundial e 7,1% do total da UE).

Convém salientar que em 2007 fora registado um valor de 137,1 mil milhões USD de investimento espanhol no exterior, o mais elevado dos últimos anos, e que o valor médio anual registado no período que antecedeu a crise, entre 2005-2007, foi de 94,4 mil milhões de USD.

⁵ Entre os quais, Portugal (23ª posição do *ranking* global *Doing Business 2016*), a Polónia (25ª), a França (27ª), os Países Baixos (28ª) ou a Eslováquia (29ª).

Em termos de *stock*, o total do investimento de Espanha no exterior ascendeu, em 2015, a 472,1 mil milhões de USD (que correspondeu a cerca de 39,4% do PIB, comparando com 54,3% do PIB em França e a 54% do PIB no Reino Unido).

Segundo o “*EY Capital Confidence Barometer*” divulgado em 9 de Junho último, os mercados do Reino Unido, China, França e Chile foram apontados pelos executivos espanhóis inquiridos como os principais destinos do investimento espanhol no exterior nos próximos doze meses, destacando os setores das ciências da vida e energia & *utilities* como os mais atrativos em termos de operações de Fusões & Aquisições.

2.4. Turismo

O turismo é considerado um setor estratégico para a economia espanhola e de acordo com os dados do Banco de Espanha o saldo da balança do turismo representou 34,9 mil milhões de Euros em 2015 (-1,4% face ao ano anterior). O setor empregou cerca de 2,1 milhões de pessoas em 2015 (+4,6% face ao ano anterior).

O *ranking* “*Travel & Tourism Competitiveness Index 2015*”, publicado pelo *World Economic Forum*, posiciona Espanha como a 1ª economia mundial mais competitiva ao nível do setor do turismo, num conjunto de 141 países.

De acordo com os dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) as receitas captadas por Espanha provenientes do turismo ascenderam a 50,9 mil milhões de Euros em 2015 (+4% face ao ano anterior), tendo o país ocupado o 3º lugar do *ranking* mundial.

Espanha registou 68,2 milhões de turistas no último ano (+5% face ao ano anterior, ou seja perto de 3 milhões de chegadas), tendo sido o 3º destino turístico mais visitado do mundo (e o 2º da Europa, a seguir à França).

Indicadores do Turismo

	2011	2012	2013 ^a	2014	2015 ^a
Turistas (10 ⁶)	56,2	57,5	60,7	64,9	68,2
Receitas (10 ⁹ EUR)	44,7	45,3	47,2	49,0	50,9

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO) – maio 2016

Notas: (a) Dados provisórios

Os principais países de origem dos turistas internacionais foram o Reino Unido com uma quota de 23,1% do total (dados de 2014, registou um aumento de 4,7% face ao ano anterior), a França (16,3%, +11,3%), a Alemanha (16,0%, +5,7%), os países nórdicos (7,8%, +3,5%) e a Itália (5,7%, +14,6%).

Relativamente aos principais destinos dos turistas estrangeiros destacam-se as seguintes Comunidades Autónomas espanholas: Catalunha com 25,9% do total (dados de 2014, +7,6% face ao ano anterior), Canárias (17,7%, +8%), ilhas Baleares (17,5% e +2,8%), Andaluzia (13,1%, +7,8%), Comunidade Valenciana (9,6%, +4,4%) e Madrid (7,0%, +7,5%).

Por outro lado, os gastos dos turistas espanhóis no estrangeiro voltaram a aumentar significativamente em 2015, atingindo 16 mil milhões de Euros (+17,9% face ao ano anterior), tendo o país subido da 20ª para a 16ª posição do *ranking* mundial, segundo a OMC.

Em termos de turismo *outbond*, foram efetuadas cerca de 23,3 milhões de viagens em 2015 (+2,2% face ao ano anterior). Os fluxos de *outbond* para as principais regiões repartiram-se da seguinte forma: Europa Ocidental com uma quota de 33% do total em 2015; Europa do Sul e Mediterrânica (31%); Norte da Europa (11%); Europa Central e Oriental (6%) e América do Norte (5%).

Os principais países de destino dos turistas espanhóis foram a França (23% do total da quota de viagens em 2015), Portugal (12%), Andorra (8%), Itália (8%) e Reino Unido (8%). Segundo dados do Turismo Portugal (“Mercado em Números Espanha”, março de 2016), no período 2011-2015, o número de viagens de turistas espanhóis com destino a Andorra e Portugal cresceu respetivamente 5,6% e 0,9%, tendo diminuído no caso de Itália bem como do Reino Unido e da França (-7%, -0,5% e -0,3%, respetivamente).

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

A balança comercial de bens e serviços entre Portugal e a Espanha é tradicionalmente desfavorável ao nosso país. De salientar que o crescimento médio anual das exportações, no período 2011-2015, foi de 3,8%, enquanto o das importações foi de 1,2%.

Em 2015, os valores das exportações e das importações de bens e serviços para o mercado aumentaram, respetivamente, 9,3% e 3,1% face ao ano anterior, tendo o saldo negativo alcançado 6,8 mil milhões de Euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 69% em 2015, o mais elevado dos últimos cinco anos (compara com 62,5% em 2011).

Cerca de 20,5% do total das exportações portuguesas de bens e serviços, em 2015, destinaram-se ao mercado espanhol, enquanto 31% do total das nossas importações foram provenientes de Espanha.

Nos quatro primeiros meses de 2016, as vendas e compras de bens e serviços cresceram, respetivamente, 5,5% e 1,1%, face ao período homólogo do ano anterior. O saldo permaneceu desfavorável a Portugal, abaixo dos 1,9 mil milhões de Euros, tendo o coeficiente de cobertura atingido 73,2%.

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com Espanha

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	2016 jan/abr	Var % 16/15 ^b
Exportações	13 145,5	12 356,4	13 496,3	13 863,8	15 158,7	3,8	5 121,7	5,5
Importações	21 032,2	19 498,9	19 977,5	21 300,5	21 959,4	1,2	6 996,8	1,1
Saldo	-7 886,7	-7 142,6	-6 481,2	-7 436,8	-6 800,7	--	-1 875,1	--
Coef. Cobertura (%)	62,5	63,4	67,6	65,1	69,0	--	73,2	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015

b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à som ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), ajustada para valores f.o.b.

3.1.1. Comércio de Bens

As relações económicas com Espanha são muito relevantes para Portugal. O mercado espanhol constitui o primeiro cliente e fornecedor de Portugal, tendo representado cerca de 25% e 33%, respetivamente, das exportações e importações de bens em 2015.

Posição e Quota de Espanha no comércio Internacional Português de Bens

		2011	2012	2013	2014	2015
Como cliente	Posição	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a
	% Saídas	24,9	22,5	23,6	23,5	25,0
Como fornecedor	Posição	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a
	% Chegadas	32,3	31,8	32,2	32,5	32,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

A balança comercial de bens é tradicionalmente desfavorável a Portugal, tendo-se registado, em 2015, um défice de 7,3 mil milhões de Euros (-7,5% face a 2014). A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 63% em 2015, a mais elevada dos últimos cinco anos.

No período 2011-2015, os produtos expedidos para Espanha cresceram, em média, a um ritmo superior ao dos provenientes do mercado (respetivamente, +4,2% e + 0,9%).

Em 2015, as vendas de mercadorias para Espanha atingiram perto de 12,5 mil milhões de Euros (+10,5% face ao ano anterior). Em relação aos produtos provenientes de Espanha, ascenderam a 19,8 mil milhões de Euros (+3,1%). Salienta-se que, em ambos os casos, trataram-se dos valores mais elevados registados ao longo do período em análise.

No período janeiro-abril de 2016, segundo os dados preliminares do INE, as exportações de bens de Portugal para o mercado espanhol cresceram 3,5% face ao período homólogo e as importações 0,5%,

resultando uma redução do défice da balança, que atingiu 2,0 mil milhões de Euros (-5,4% face ao mesmo período de 2015).

Balança Comercial de Bens de Portugal com Espanha

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	2015 jan/abr	2016 jan/abr	Var % 16/15 ^b
Exportações	10 667,2	10 151,4	11 176,7	11 284,0	12 470,8	4,2	4 106,0	4 251,3	3,5
Importações	19 155,8	17 949,0	18 393,6	19 214,0	19 804,4	0,9	6 248,8	6 279,0	0,5
Saldo	-8 488,6	-7 797,6	-7 216,9	-7 930,0	-7 333,6	--	-2 142,8	-2 027,7	--
Coef. de Cobertura (%)	55,7	56,6	60,8	58,7	63,0	--	65,7	67,7	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016
2015 e 2016: resultados preliminares

Fazendo uma breve análise à estrutura das expedições portuguesas para Espanha, em 2015, verificamos que os sete principais grupos de produtos - agrícolas, veículos e outro material de transporte, vestuário, metais comuns, plásticos e borracha, combustíveis minerais e máquinas e aparelhos – concentraram cerca de 65% do total das vendas (contra 62% em 2011), com quotas de mercado que variaram entre os 11,5% e 7,5%.

Exportações de Portugal para Espanha por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Agrícolas	1 135,7	10,6	1 244,3	11,0	1 428,5	11,5	14,8
Veículos e outro mat. transporte	1 032,8	9,7	1 079,3	9,6	1 308,8	10,5	21,3
Vestuário	910,0	8,5	1 084,9	9,6	1 215,1	9,7	12,0
Metais comuns	1 376,0	12,9	1 129,8	10,0	1 176,6	9,4	4,1
Plásticos e borracha	901,5	8,5	978,0	8,7	1 103,5	8,8	12,8
Combustíveis minerais	374,8	3,5	753,8	6,7	991,0	7,9	31,5
Máquinas e aparelhos	865,6	8,1	882,1	7,8	931,1	7,5	5,6
Alimentares	546,8	5,1	614,7	5,4	592,5	4,8	-3,6
Pastas celulósicas e papel	528,8	5,0	530,1	4,7	586,1	4,7	10,6
Minerais e minérios	613,7	5,8	501,4	4,4	549,9	4,4	9,7
Químicos	594,7	5,6	547,3	4,9	543,4	4,4	-0,7
Matérias têxteis	339,0	3,2	367,4	3,3	394,5	3,2	7,4
Madeira e cortiça	350,6	3,3	362,3	3,2	322,9	2,6	-10,9
Calçado	184,3	1,7	196,9	1,7	197,7	1,6	0,4
Instrumentos de ótica e precisão	60,3	0,6	112,8	1,0	143,1	1,1	26,9
Peles e couros	52,6	0,5	65,8	0,6	71,7	0,6	8,9
Outros produtos (a)	800,0	7,5	833,1	7,4	914,5	7,3	9,8
Valores confidenciais	0,0	0,0					§
TOTAL	10 667,2	100,0	11 284,0	100,0	12 470,8	100,0	10,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2014

Em termos de evolução e tendo em conta os principais grupos exportados em 2015, verificou-se um forte crescimento dos combustíveis minerais e dos veículos e outro material de transporte (respetivamente, +31,5% e +21,3% face ao ano anterior), seguindo-se os produtos agrícolas, os plásticos e borracha e o vestuário (+14,8%, +12,8% e +12%, respetivamente), enquanto as vendas de máquinas e aparelhos e de metais comuns registaram um crescimento mais moderado (+5,6% e +4,1%, respetivamente). De referir ainda as exportações de produtos alimentares (4,8% do total, -3,6% face ao ano anterior) e as pastas celulósicas e papel (4,7%, +10,6%).

Dentro destes grupos, e numa análise mais detalhada (Classificação de mercadorias - NC a 4 dígitos), verificamos que os 10 produtos mais exportados por Portugal para Espanha concentraram 29% das vendas totais em 2015: partes e acessórios de veículos (6,9% do total em 2015, registou um crescimento de 19,6% em relação ao ano anterior); óleos de petróleo (6,4%, +56,3%); t-shirts e camisolas interiores de malha (2,8%, +9,8%); charutos, cigarrilhas e cigarros (2,5%, +12,5%); garrações, garrafas, frascos de vidro (2%, +3,5%); assentos e suas partes (1,9%, +16,3%); outras chapas, folhas de plástico (1,7%, +13,2%); polímeros de etileno em formas primárias (1,7%, +21,6%); automóveis de passageiros (1,4%, +42,9%); e azeite (1,4%, +56,2%).

De acordo com os dados do INE, existiam 6 401 empresas portuguesas exportadoras para Espanha em 2015 (contra 5 118 em 2011).

Segundo o GEE⁶, em 2014 (último ano disponível), cerca de 44,1% dos produtos industriais transformados vendidos por Portugal a Espanha, possuíam um grau de intensidade tecnológica baixo, 26,3% médio-baixo, 26,3% médio-alto, e 3,2% alto.

Relativamente às importações, os principais grupos de produtos comprados por Portugal a Espanha no último ano - agrícolas, máquinas e aparelhos, metais comuns, químicos, veículos e outro material de transporte, combustíveis minerais e plásticos e borracha - representaram perto de 71% do total (72% em 2011), detendo quotas entre 7,3% e 15,2%. O maior crescimento verificou-se nas compras de veículos (+16,1% face ao ano anterior) e químicos (+10,4%). Quanto às compras de produtos agrícolas, metais comuns, máquinas e aparelhos, e plásticos e borracha o crescimento foi mais moderado (+3,6%, +2,2%, +0,7% e +6,7%, respetivamente), enquanto as importações de combustíveis minerais verificou uma quebra de 16,9%, face ao ano anterior.

⁶ GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia. Os produtos industriais transformados exportados para Espanha representaram perto de 90% do total em 2014.

Importações de Portugal Provenientes de Espanha por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Agrícolas	2 763,8	14,4	2 899,9	15,1	3 003,5	15,2	3,6
Máquinas e aparelhos	2 446,9	12,8	2 305,8	12,0	2 320,9	11,7	0,7
Metais comuns	2 152,2	11,2	1 966,6	10,2	2 009,1	10,1	2,2
Químicos	1 581,8	8,3	1 602,0	8,3	1 769,2	8,9	10,4
Veículos e outro mat. transporte	1 657,4	8,7	1 509,4	7,9	1 753,2	8,9	16,1
Combustíveis minerais	1 921,9	10,0	2 096,1	10,9	1 742,8	8,8	-16,9
Plásticos e borracha	1 276,8	6,7	1 350,4	7,0	1 440,6	7,3	6,7
Alimentares	1 119,1	5,8	1 216,2	6,3	1 212,1	6,1	-0,3
Vestuário	900,5	4,7	908,9	4,7	1 082,9	5,5	19,2
Pastas celulósicas e papel	783,5	4,1	646,9	3,4	645,4	3,3	-0,2
Minerais e minérios	484,5	2,5	446,6	2,3	459,3	2,3	2,8
Madeira e cortiça	382,6	2,0	439,3	2,3	402,0	2,0	-8,5
Matérias têxteis	342,0	1,8	353,5	1,8	386,0	1,9	9,2
Instrumentos de ótica e precisão	292,8	1,5	333,8	1,7	357,9	1,8	7,2
Peles e couros	183,6	1,0	214,3	1,1	237,0	1,2	10,6
Calçado	225,2	1,2	232,2	1,2	236,6	1,2	1,9
Outros produtos (a)	641,1	3,3	692,2	3,6	745,7	3,8	7,7
Valores confidenciais	0,1	0,0					§
Total	19 155,8	100,0	19 214,0	100,0	19 804,4	100,0	3,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2014

Numa análise mais detalhada (NC a 4 dígitos), os 10 produtos mais comprados por Portugal a Espanha, em 2015 (21% do total), foram os seguintes: gás de petróleo (4,5% do total, -19,1% comparando com o ano anterior); partes e acessórios de veículos automóveis (3,7%, +6,5%); automóveis de passageiros e outros veículos de transporte (3,2%, +31,5%); óleos de petróleo (2,6%, -15,5%); azeite (1,4%, +21,4%); carne de suíno fresca, refrigerada ou congelada (1,3%, -12,6%); energia elétrica (1,2%, +18,7%); fios de cobre (1,1%, +4,6%); medicamentos em doses ou acondicionados para venda a retalho 81,1%, +38,3%); e alumínio (1%, +24,3%).

Segundo o GEE⁷, em 2014 (último ano disponível) cerca de 38% dos produtos industriais oriundos de Espanha, possuíam um grau de intensidade tecnológica baixo, 31,6% um grau médio-alto, 23,2% um grau médio-baixo e 7,2% um grau alto.

3.1.2. Serviços

Espanha posiciona-se como 3º cliente de serviços de Portugal e 1º fornecedor, representando estes fluxos cerca de 12% do total exportado e 19% do importado em 2015. Nos últimos anos Espanha perdeu

⁷ GEE. Os produtos industriais transformados importados de Espanha representaram 86% do total em 2014 (89% em 2010).

importância relativa como cliente de Portugal, tendo chegado a ser 1º destino das nossas exportações de serviços, com perto de 16,5% do total exportado em 2008.

Quota de Espanha no Comércio Internacional Português de Serviços

		2011	2012	2013	2014	2015	2016 Jan/abr
Como cliente	Posição ^a	2 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a
	% Exportações ^b	13,2	12,2	11,8	12,3	12,1	13,8
Como fornecedor	Posição ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a
	% Importações ^b	18,9	17,8	18,0	19,0	18,6	18,8

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

A balança comercial de serviços com Espanha tem sido favorável a Portugal nos últimos cinco anos, apresentando um *superavit* na ordem dos 655 milhões de Euros em 2015 (+6,5% face a 2014).

No período de 2011-2015, as exportações de serviços para o mercado espanhol e as importações cresceram, em média, respetivamente 4,7% e 3,3% ao ano. Em 2015 as vendas de serviços para o mercado espanhol atingiram 3,0 mil milhões de Euros e as importações perto de 2,4 mil milhões de Euros, representando um aumento de, respetivamente, 4,7% e 4,2% face ao ano anterior.

Os dados do Banco de Portugal, referentes à exportação de serviços nos quatro primeiros meses de 2016, apontam para um aumento muito significativo de 12,5% face ao verificado no período homólogo, e para um crescimento mais moderado de 5,4% das importações, sendo que o saldo da balança de serviços apresentou um *superavit* superior ao obtido no mesmo período de 2015 (+53,7%).

Balança Comercial de Serviços de Portugal com Espanha

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	2015 jan/abr	2016 jan/abr	Var % 16/15 ^b
Expedições	2 541,8	2 450,9	2 603,3	2 900,7	3 035,7	4,7	860,2	968,0	12,5
Chegadas	2 131,5	1 880,1	1 969,0	2 285,7	2 380,5	3,3	733,8	773,6	5,4
Saldo	410,3	570,8	634,3	615,0	655,2	--	126,5	194,4	--
Coef. Cobertura (%)	119,2	130,4	132,2	126,9	127,5	--	117,2	125,1	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

Segundo a mesma fonte, os tipos de serviços mais representativos das exportações para Espanha, em 2015, foram: as viagens e turismo (47,7% do total), os transportes (24,1%) e outros serviços fornecidos por empresas (15,4%). As exportações destes tipos de serviços concentraram 87% do total exportado para este mercado. Em termos de evolução, destaca-se, a variação positiva registada por estes tipos de serviços nos últimos anos, particularmente no caso das viagens e turismo (+13,2% em 2015, face ao ano anterior).

Em termos de importações, os três tipos de serviços mencionados anteriormente representaram 76% do total em 2015, sendo que apenas os serviços relacionados com as viagens e turismo e os transportes

apresentaram um saldo positivo para Portugal no último ano. Em termos de evolução, as viagens e turismo (42% do total), cresceram 11% face ao ano anterior; os outros serviços fornecidos por empresas (21%) aumentaram 6,3% e os transportes (12,9%) 2,9%.

3.2. Investimento

Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e Espanha (Princípio Direcional)

Segundo dados do Banco de Portugal, no período 2011-2015, o investimento de Espanha em Portugal (IDE), de acordo com o Princípio Direcional, registou um valor líquido de -1 177,3 milhões de Euros em 2015. No 1º trimestre de 2016 verificou-se um forte aumento do montante do investimento, em termos líquidos, de Espanha no nosso país quando comparado com o período homólogo de 2015 (+676%).

Em termos de *stock*, o investimento direto de Espanha em Portugal ascendeu a 23 741,6 milhões de Euros no final de dezembro de 2015 (comparando com 19 794,6 milhões de Euros em dezembro de 2011), representando cerca de 22,6% do total captado por Portugal. A taxa média de crescimento anual no período 2011-2015 foi de 4,8%. Em março de 2016 o *stock* de investimento direto espanhol em Portugal ascendeu a perto de 24 804,6 milhões de Euros, posicionando-se Espanha como o 2º país de origem do IDE (23% do total).

Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e Espanha – Princípio Direcional

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	2015 jan/mar	2016 jan/mar	Var % 16/15 ^b
IDPE	33,0	-773,7	887,2	1 188,4	781,2	-557,4	293,0	165,4	-43,6
IDE	815,6	1 398,7	110,7	603,4	-1 177,3	32,4	84,1	652,8	676,1
Saldo	-782,6	-2 172,3	776,6	585,1	1 958,5	--	208,9	-487,4	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Unidade: Milhões de Euros (líquidos)

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE).

Em sentido contrário, os fluxos de investimento direto de Portugal em Espanha (IDPE), registaram uma taxa média anual de crescimento de -557% no período 2011-2015. Em 2015, de acordo com o Princípio Direcional, o investimento português no país ascendeu a 781,2 milhões de Euros.

Em termos acumulados, o investimento direto de Portugal em Espanha totalizava 9 676,4 milhões de Euros no final de dezembro de 2015 (que compara com 5 542 milhões de Euros em dezembro de 2011). A taxa média de crescimento anual para o período 2011-2015 foi de 15,7%. Em março de 2016 o *stock* de investimento direto português em Espanha ascendeu a perto de 9 852,1 milhões de Euros, posicionando-se Espanha como o 2º país de destino do IDPE (16,7% do total).

Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e Espanha – Princípio Direcional

(10 ⁶ EUR)	2011 dez	2012 dez	2013 dez	2014 dez	2015 dez	Var % 15/11 ^a	2015 mar	2016 mar	Var % 16/15 ^b
IDPE	5 542,0	5 462,8	7 181,0	8 864,0	9 676,4	15,7	9 173,3	9 852,1	7,4
% Tot Portugal	11,7	12,7	16,5	17,7	16,6	--	17,4	16,7	--
IDE	19 794,6	20 895,8	23 341,2	24 563,3	23 741,6	4,8	25 133,2	24 804,6	-1,3
% Tot Portugal	24,7	24,1	25,8	25,1	22,6	--	24,6	23,0	--
Saldo	-14 252,6	-15 433,1	-16 160,3	-15 699,3	-14 065,2	--	-15 959,8	-14 952,5	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Unidade: Milhões de Euros (posições em fim de período)

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais em dez2011-dez2015; (b) Taxa de variação homóloga 2015mar-2016mar.

Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE).

3.3. Turismo

O mercado espanhol também se reveste de grande importância como emissor de turistas para Portugal, tendo sido um dos principais enquanto gerador de receitas, contribuindo com cerca de 1,4 mil milhões de Euros em 2015 (+13,2% face a 2014). Nesse ano, o mercado espanhol representou uma quota de 12,7% do total das receitas (comparando com 13,8% em 2011).

Turismo de Espanha em Portugal

	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	2015 jan/abr	2016 jan/abr	Var % 16/15 ^b
Receitas ^c	1 123,7	1 105,4	1 134,6	1 278,2	1 447,1	6,7	347,5	439,7	26,5
% Total ^d	13,8	12,8	12,3	12,3	12,7	--	13,1	15,7	--
Dormidas ^c	3 445,1	3 076,6	3 099,0	3 552,6	3 665,1	2,0	768,5	929,9	21,0
% Total ^d	13,2	11,3	10,6	11,1	10,6	--	9,8	10,5	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP); INE - Instituto Nacional de Estatística

Unidades: Receitas (Milhões de euros); Dormidas (Milhares de unidades)

Notas: a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015

b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

c) Inclui apenas a hotelaria global

d) Refere-se ao total de estrangeiros

Em 2015 foram também contabilizadas perto de 3,7 milhões de dormidas (+3,2% em relação a 2014) com origem no mercado espanhol, tendo o número de hóspedes atingido 1,5 milhões (+6,9%).

Destaca-se que, nos últimos cinco anos, as receitas e as dormidas provenientes do turismo espanhol cresceram, em média, 6,7% e 2% ao ano, respetivamente.

Entre janeiro-abril de 2016, as receitas e o número de dormidas de turistas espanhóis evoluíram muito favoravelmente, respetivamente, 26,5% e 21%, face ao período homólogo do ano anterior.

Segundo o Instituto de Turismo de Portugal - ITP (*"Ficha de Mercado Espanha - Março de 2016"*), em termos de representatividade das diversas regiões na captação de fluxos, os turistas espanhóis escolheram, preferencialmente, as seguintes: Área Metropolitana de Lisboa (com cerca de 1 146 milhares de dormidas registadas em 2015, -3,3% face ao ano anterior), o Algarve (853 milhares, -1,6%), o Norte (772 milhares, +19,6%), o Centro (528 milhares, +7,7%), a Madeira (200 milhares, +3,8%), o Alentejo (100 milhares, +4,2%) e os Açores (67 milhares, -13,3%).

Por tipologia de alojamento, os Hotéis concentraram 75% das dormidas de espanhóis no último ano (sobretudo em hotéis de quatro estrelas, 46% do total), os Hotéis-Apartamentos (10%) e os Apartamentos (7%).

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1. Regime Geral de Importação

A Espanha, como membro da [União Europeia \(UE\)](#), é parte integrante da [União Aduaneira](#), caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O [Mercado Único](#), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidade de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a [rede SOLVIT](#) é um mecanismo criado pela UE para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A [União Aduaneira](#) implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário (CAC) – que estabelece as normas e os procedimentos gerais relativos às importações e exportações de mercadorias entre a União Europeia e os países terceiros, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – [Pauta Exterior Comum \(PEC\)](#).

Importa referir que com o objetivo de melhorar os controlos aduaneiros, agilizar as formalidades de desalfandegamento, simplificar os regimes aduaneiros económicos, facilitar o comércio através da

garantia de um elevado nível de segurança nas fronteiras, entre outros desígnios de modernização, foi publicado um novo [Código Aduaneiro da União](#), que entrou em vigor a 30 de Outubro de 2013, sendo que a maioria das suas disposições só teve aplicação a partir de 1 de maio de 2016, segundo o [Regulamento de Execução \(UE\) n.º 2016/481](#), que revoga o Regulamento n.º 2913/92, anterior CAC, bem como do Regulamento n.º 2454/93, que fixa as respetivas disposições de aplicação.

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization](#)).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor *CIF* das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há também lugar ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado ([Impuesto sobre el Valor Añadido – IVA](#)). Este encargo, consoante os produtos e serviços, traduz-se nas seguintes taxas ([VAT Rates – Spain](#)):

- 21% (taxa normal – [artigo 90 da Ley 37/1992](#)), aplicável à generalidade dos bens e serviços;
- 10% (taxa reduzida – [artigo 91 da Ley 37/1992](#)) que incide, por exemplo, sobre certos géneros alimentícios, água, medicamentos de uso veterinário e alguns serviços (ex.: hotelaria e restauração; transporte de passageiros e suas bagagens);
- 4% (taxa super reduzida – [artigo 91 da Ley 37/1992](#)) que recai, nomeadamente, sobre os produtos alimentares de primeira necessidade, determinados medicamentos, livros, revistas e jornais.

Falta, ainda, considerar o pagamento de Impostos Especiais ([Impuestos Especiales / Impuestos Especiales de Fabricación](#)) que incidem sobre a produção, transformação ou importação de determinados produtos, tais como álcool, bebidas alcoólicas, produtos petrolíferos, tabaco e energia elétrica. Na página web da [Agencia Tributaria](#) os interessados podem aceder a informação pormenorizada, em – [Impuestos Especiales](#), nomeadamente as taxas aplicadas ([Tipos Impositivos Exigibles para cada Producto en cada Estado](#)).

Sobre a maioria dos veículos novos e usados recai o Imposto Especial sobre Determinados Meios de Transporte ([Impuesto Especial sobre Determinados Medios de Transporte](#)), aplicado numa base *ad valorem* quando do registo e de acordo com critérios definidos em termos de peso, comprimento e cilindrada.

O país dispõe de 6 Zonas Francas (situadas em *Barcelona, Vigo, Las Palmas de Gran Canaria, Cádiz, Tenerife* e [Santander que se converteu na sexta Zona Franca](#), em abril de 2016, e que deverá entrar em funcionamento até outubro do mesmo ano) e diversos Depósitos Francos (ex.: *Alicante, Algeciras, Bilbao, Cartagena*; e *Valência*) que permitem, entre outras operações, o armazenamento das mercadorias em trânsito ([Zonas y Depósitos Francos](#)).

De referir, finalmente, os casos particulares das Canárias, Ceuta e Melilla, em termos fiscais, onde se verifica a não aplicação do IVA continental, existindo, em seu lugar:

- [Impuesto General Indireto Canario – IGIC \(taxas – artigos 51 a 61\)](#), imposto estatal de natureza indireta que incide sobre a entrega de bens e prestações de serviços realizadas no território, assim como sobre as importações.
- [Impuesto sobre la Producción, los Servicios y la Importación – APSI](#), no caso de Ceuta e Melilla. Imposto indireto de carácter municipal, que incide sobre a produção/importação de bens e prestações de serviço. As taxas constam de regulamentação própria de cada uma das cidades autónomas, designadamente:

[Ordenanza Fiscal Reguladora del Impuesto sobre la Produccion, los Servicios y la Importación en la Ciudad de Ceuta](#) (consultar artigo 33 e *Apendice al Anexo I*);

[Ordenanza Fiscal Reguladora del Impuesto sobre la Produccion, los Servicios y la Importación en la Ciudad de Melilla](#) (consultar artigo 15 e Anexos I e II).

Os interessados podem também aceder a informação sobre os impostos e taxas na UE ([Taxation and Customs Union](#)), no [Portal Europa](#) (por exemplo, [VAT Rates](#) e [Excise Duties on Alcohol, Tobacco and Energy](#)).

4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado de União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde enforma um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros.

O promotor externo encontra em Espanha um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário ([Real Decreto n.º 664/1999, de 23 de Abril, sobre Inversiones Exteriores](#)), onde a liberalização é a nota dominante, embora apresentando algumas particularidades, designadamente, no acesso a determinados setores de atividade económica com legislação setorial específica ([Legislación sobre Inversiones Extranjeras](#)), como sejam o transporte aéreo, rádio, minérios e matérias-primas, minérios de interesse estratégico e direitos sobre exploração de minas, televisão, jogos e lotarias, telecomunicações, segurança privada, fabrico, comércio ou distribuição de armamento e explosivos para uso civil e atividades relacionadas com a defesa nacional. Para além do principal diploma já referido, os interessados podem consultar o quadro legal pormenorizado do investimento estrangeiro em Espanha no site da [Secretaría de Estado de Comercio / Inversiones Exteriores / Normativa \(Textos Legales\)](#).

Para as empresas nacionais que pretendam estabelecer-se com permanência ou que tencionem apenas prestar temporariamente serviços noutra Estado-membro da UE é fundamental o conhecimento das

condições de acesso que têm de cumprir para o efeito. Para a obtenção de informações sobre as leis e regulamentos aplicáveis ao acesso à prestação de serviços nos vários Estados-Membros (nas vertentes liberdade de estabelecimento e liberdade de prestação de serviços transfronteiras), os promotores deverão aceder aos respetivos [balcões únicos](#) ([Ventanilla Única](#)).

De acordo com a legislação, podem ser titulares de investimento externo ([Inversores](#)) as pessoas singulares não residentes, as pessoas coletivas domiciliadas no estrangeiro, bem como as entidades públicas de soberania estrangeira. Por sua vez, o investimento pode realizar-se de várias formas ([Inversiones Reguladas](#)): participação em sociedades espanholas (englobando a sua constituição ou subscrição de ações/aquisição de participações sociais); abertura de sucursais; empréstimos e créditos financeiros; aquisição de bens imóveis sítos em Espanha de valor superior a 3.005.60 euros, ou aquisição de bens imóveis originária de paraísos fiscais, independentemente do seu valor; bem como outras formas de cooperação empresarial.

No que concerne às formalidades legais a cumprir, todas as operações de investimento externo (e suas liquidações) devem ser [declaradas a posteriori](#) ao [Registro de Inversiones](#) do [Ministerio de Economía y Competitividad](#) espanhol, para fins meramente estatísticos e administrativos (carácter obrigatório).

Excetuam-se, os investimentos originários dos denominados paraísos fiscais, os investimentos estrangeiros em atividades relacionadas com a defesa nacional e os investimentos em imóveis por parte de Estados não membros da União Europeia (UE) para as suas sedes diplomáticas, que estão sujeitos ao [regime de declaração prévia](#).

O promotor goza do direito de transferir para o exterior os dividendos e lucros, bem como o capital investido e as eventuais mais-valias que possa obter em consequência da liquidação dos seus investimentos neste país ([Control de Cambios](#)).

Em termos de estrutura orgânica de apoio, importa referir que em Dezembro de 2012 terminou formalmente o processo de extinção da, até então existente, *Sociedad Estatal para la Promoción y Atracción de las Inversiones Exteriores, S.A (Invest in Spain)*, criada em 2005 para apoiar o investidor externo neste país, tendo as suas atribuições sido transferidas para o [ICEX España Exportación e Inversiones](#) ([Servicios al Inversor](#)) que divulga, no seu [site \(Invest in Spain\)](#), informação relevante sobre como investir em Espanha, nomeadamente, no que respeita aos seguintes temas:

- Constituição de sociedades ([Establecerse en España](#) / [Establecimiento de una Sociedad en España](#) / [FAQ's Establecimiento de una Empresa](#));
- Sistema Laboral ([Mercado de Trabajo](#) / [Mercado Laboral](#));
- Sistema Fiscal ([Impuestos](#) / [FAQ's Sistema Fiscal](#));
- Apoios e Incentivos ([Incentivos](#)).

O mesmo *site* disponibiliza, igualmente, um documento que consolida todas as matérias relevantes para o investidor estrangeiro em Espanha: [Guía de Negocios en España 2015](#).

Com o objetivo de fomentar o crescimento económico, o Governo Central e os Governos das Comunidades Autónomas de Espanha desenvolveram um sistema de ajudas e incentivos estatais e/ou regionais numa diversidade de domínios, como por exemplo: formação e emprego; sectores industriais específicos; investimento em determinadas regiões; PME; e internacionalização. Para informações pormenorizadas sobre esta matéria os interessados têm ao seu dispor:

- [Buscador de Ayudas e Incentivos](#);
- [Los Incentivos Regionales en su Comunidad Autónoma](#);
- [Guía de Incentivos y Ayudas Estatales 2016 \(Invest in Spain\)](#).

Ao nível comunitário, e para além dos [Fundos Estruturais](#) e do [Programa 2020 \(Europe 2020 in Spain\)](#), salientar, também o [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan / Investment in Spain – Country Sheet: Spain – State of Play June 2016\)](#) que visa recuperar a economia europeia e aumentar a competitividade das PME no território da UE.

Os interessados podem, ainda, aceder, na *Internet*, a vários Guias de Investimento que abrangem variadíssimas matérias como a constituição de sociedades, sistema fiscal, sistema laboral, entre outras.

Pela sua atualidade destacam-se os seguintes:

- [Doing Business in Spain: A Legal Tax Perspective \(May 2016, Cuatrecasas Gonçalves Pereira\)](#);
- [Doing Business in Spain \(2015-2016, PKF\)](#);
- [Doing Business in Spain \(2016, UHY\)](#);
- [Spain: Foreign Investment / Spain: Tax System \(April 2016, Santander Trade Portal\)](#);
- [Investing in Spain – A Q&A Guide to Investing in Spain \(April 2016, Practical Law\)](#);
- [Tax Guides – Spain Highlights 2016 \(Deloitte International Tax Source\)](#);
- [Doing Business in Spain \(2015, Baker & McKenzie\)](#);
- [Doing Business in Spain \(May 2015, Kreston International\)](#);
- [2016 Worldwide Corporate Tax Guide – Spain \(January 2016, EY\)](#);
- [Taxation of Cross-Border Mergers and Acquisitions – Spain \(2016, KPMG\)](#);
- [Spain Country Profile – EU Tax Centre \(July 2015, KPMG\)](#);
- [Internacionalização Espanha \(novembro 2015, Millennium BCP\)](#);
- [International Assignees Working in Spain \(May 2015, PWC\)](#).

Finalmente importa realçar que, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram celebrados, entre outros, os seguintes acordos/convenções:

- [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#) (em vigor desde 28 de junho de 1995);
- [Acordo para a Constituição de um Mercado Ibérico da Energia Elétrica](#) (em vigor desde 10 de abril de 2006) / [Acordo que Revê o Acordo Relativo à Constituição de Um Mercado Ibérico da Energia Elétrica](#) (em vigor desde 16 de abril de 2009);
- [Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo](#) (em vigor desde 1 de setembro de 2008).

No que respeita às Convenções para Evitar a Dupla Tributação o Portal da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#) também disponibiliza informação pormenorizada aos utilizadores.

- [Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Formulários para Acionar as Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Questões Colocadas com Frequência](#).

Quanto aos aspetos práticos relativos à operacionalidade das Convenções, o contacto a estabelecer pelas empresas em Portugal é a Direção de Serviços das Relações Internacionais (DSRI) da AT (em caso de dúvidas/esclarecimentos deverá ser utilizado o *e-mail*: dsri-duvidas@at.gov.pt).

5. Informações Úteis

Hora Local

Face a Portugal, Espanha tem mais uma hora, seja qual for a época do ano.

Horários de Funcionamento

Em 2012, as áreas comerciais com menos de 300 metros quadrados passaram a ter liberdade horária e as cidades mais turísticas passaram a poder liberalizar totalmente os horários comerciais nas zonas com maior afluência de visitantes, nomeadamente a Comunidade de Madrid.

Serviços Públicos:

8h00-14h00/15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

8h30-14h00/15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

No entanto, algumas entidades abrem à tarde, e também podem optar por abrir aos sábados da parte da manhã.

Comércio tradicional:

10h00-14h00 e 17h00-20h00

Grandes armazéns, centros comerciais e supermercados:

10h00-22h00

Feriados 2016

1 de janeiro - Dia de Ano Novo

6 de janeiro - Dia da Epifania

24 de março - Quinta-feira (exceto Catalunha)

25 de março - Sexta-feira Santa

28 de março - Segunda-feira a seguir à Páscoa (Catalunha, Valência, Navarra, País Vasco, La Rioja e Baleares)

2 de maio - Dia do Trabalhador (Andaluzia, Aragão, Astúrias, Canárias, Castela e Leão, Extremadura e Madrid)

25 de julho - Santiago Apóstolo (Galiza, Madrid, País Basco, Navarra e La Rioja)

15 de agosto - Dia de Nossa Senhora da Assunção

12 de outubro - Festa Nacional de Espanha

1 de novembro - Dia de Todos-os-Santos

6 de dezembro - Dia da Constituição

8 de dezembro - Imaculada Conceição

25 de dezembro - Dia de Natal

A nível regional e local, são ainda observados outros feriados, dependendo a sua data das várias Comunidades Autónomas e Municípios, até um total de 14 feriados por ano.

Corrente Elétrica

220 volts AC, 50 Hz

Pesos e Medidas

Sistema métrico internacional

6. Endereços Diversos

Em Portugal

Embaixada de Espanha

Rua do Salitre, 1

1269-052 Lisboa

Tel.: (+351) 213 472 381/2/3 / 213 478 621/2 | Fax: (+351) 213 472 384

E-mail: emb.lisboa@maec.es

<http://www.exteriores.gob.es/Embajadas/LISBOA/es/Embajada/Paginas/inicio.aspx>

aicep Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 9º Dto

4050-012 Porto

Tel.: (+351) 226 055 300

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: (+351) 217 909 500

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Consulado Geral de Espanha em Lisboa

Rua do Salitre, 3

1269-052 Lisboa

Tel.: (+351) 213 220 500 | Fax: (+351) 213 478 623

E-mail: cog.lisboa@maec.es

Consulado Geral de Espanha no Porto

Rua D. João IV, 341

4000 - 302 Porto

Tel.: (+351) 225 363 915/40 / 225 101 685 | Fax: (+351) 225 101 914

E-mail: cog.oporto@maec.es

Oficina Económica y Comercial de la Embajada de España en Lisboa

Campo Grande, 28 - 2º A/B/E

1700-093 Lisboa

Tel.: (+351) 217 817 640 | Fax: (+351) 217 966 995

E-mail: lisboa@comercio.mineco.es | <http://www.oficinascomerciales.es/icex/es/index.html>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola

Av. Marquês de Tomar, 2 - 7º

1050-155 Lisboa

Tel.: (+351) 213 509 310 | Fax: (+351) 213 526 333

E-mail: ccile@ccile.org | <http://www.portugalespanha.org>

COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.

Direção Internacional

Avª. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: (+351) 217 913 832 | Fax: (+351) 217 913 839

E-mail: international@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Em Espanha

Embaixada de Portugal em Madrid

Calle Lagasca, nº 88 - 4º

28001 Madrid

Tel.: (+34) 917 824 960 | Fax: (+34) 917 824 972

E-mail: madrid@mne.pt | <http://www.madrid.embaixadaportugal.mne.pt/pt/>

AICEP Madrid

Calle Lagasca, 88 - 4º

28001 Madrid - España

Tel.: (+34) 917 617 200 (Comercio e Inversión) / (+34) 917 617 230 (Turismo)

Fax: (+34) 915 711 424

E-mail: aicep.madrid@portugalglobal.pt (Comercio e Inversión) /

aicep.madrid.turismo@portugalglobal.pt (Turismo) | <http://www.portugalglobal.pt/ES/Paginas/index.aspx>

AICEP Barcelona

Calle Bruc, 50 - 5º

08010 Barcelona - España

Tel.: (+34) 933 014 416 | Fax: (+34) 933 185 068

E-mail: aicep.barcelona@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt/ES/Paginas/index.aspx>

Secção Consular da Embaixada de Portugal em Madrid

Calle Lagasca, 88 - 4º

28001 Madrid - España

Tel.: (+34) 915 773 585 | Fax: (+34) 915 776 802

E-mail: mail@madrid.dgaccp.pt

Cámara Hispano-Portuguesa de Comercio y Industria

C/Claudio Coello, 91. 5ª Pl.

28006 Madrid, Espanha.

Tel.: (+34) 91 442 23 00

E-mail: info@chp.es | <http://www.chp.es/>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia da Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Espanha\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [Agencia Española de Consumo, Seguridad Alimentaria y Nutrición \(AECOSAN\)](#)
- [Agencia Española de Medicamentos y Productos Sanitarios \(AEMPS\)](#)
- [Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado \(BOE\)](#)
- [Agencia Tributaria](#)
- [Asociación Española de Normalización y Certificación \(AENOR\)](#)
- [Balcões Únicos na União Europeia \(Comissão Europeia / Mercado Interno\) / Ventanilla Única de la Directiva de Servicios \(Espanha\)](#)
- [Banco de España \(BE\)](#)
- [Bank for International Settlement \(BIS\)](#)
- [Cámara de Comercio de España](#)
- [Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola \(CCILE\)](#)
- [Cámara de Comercio Hispano Portuguesa \(CHP\)](#)

- [Centro de Información y Red de Creación de Empresas \(CIRCE\)](#)
- [Códigos Electrónicos \(BOE\)](#)
- [Códigos de Legislación Tributaria \(BOE\)](#)
- [Comisión Nacional del Mercado de Valores \(CNMV\)](#)
- [Comissão Europeia \(Rede SOLVIT – resolução de problemas na UE sem recurso à via judicial\)](#)
- [Compañía Española de Financiación del Desarrollo \(COFIDES\)](#)
- [Confederación Española de Organizaciones Empresariales \(CEOE\)](#)
- [Confederación Española de la Pequeña y Mediana Empresa \(CEPYME\)](#)
- [Council of Europe \(CE\)](#)
- [Diario Expansión](#)
- [Dirección General de Industria y de la Pequeña y Mediana Empresa \(DGIPYME\)](#)
- [Doing Business in Spain 2016 / Starting a Business in Spain 2015 / Business Reforms in Spain 2016 / Law Library – Business Laws and Regulations – Spain / Trading Across Borders in Spain 2015 \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Spain: A Legal Tax Perspective \(2016, Cuatrecasas Gonçalves Pereira\)](#)
- [Doing Business in Spain \(2015, Baker & McKenzie\)](#)
- [Doing Business in Spain \(2015, Kreston International\)](#)
- [Doing Business in Spain \(2015-2016, PKF\)](#)
- [Doing Business in Spain \(2016, UHY\)](#)
- [El Mundo \(Diario Online\)](#)
- [El País: El Periódico Global](#)
- [España Exportación e Inversiones \(ICEX\)](#)

- [EUR-Lex \(Acesso ao Direito da União Europeia\)](#)
- [EUROPA – EURES \(Portal Europeu da Mobilidade Profissional\) – Viver & Trabalhar: Espanha](#)
- [EUROPA – Income Taxes Abroad – Spain – Your Europe](#)
- [EUROPA – O Portal Oficial da União Europeia](#)
- [EUROPA – Spain in the EU](#)
- [EUROPA – Starting a Business in the EU – Your Europe](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European Space Agency \(ESA\)](#)
- [European Structural and Investment Funds \(ESIF, European Commission\)](#)
- [Fundos Europeus Estruturais e de Investimento \(Comissão Europeia\) / Europa 2020 \(Europe 2020 in Spain\)](#)
- [Guía de Incentivos y Ayudas Estatales 2016 \(Invest in Spain\).](#)
- [Guía de Negocios en España 2015 \(Invest in Spain\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países 2015 \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Instituto de Crédito Oficial \(ICO\)](#)
- [Instituto de Turismo de España \(TURESPAÑA\)](#)
- [Instituto Nacional de Estadística \(INE\)](#)
- [Internacionalização Espanha \(novembro 2015, Millennium BCP\)](#)
- [International Assignees Working in Spain \(2015, PWC\)](#)
- [Invest in Spain \(Espanña Exportación e Inversiones – ICEX\)](#)

- [Investing in Spain – A Q&A Guide to Investing in Spain \(April 2016, Practical Law\)](#)
- [Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación](#)
- [Ministerio de Economía y Competitividad / Sede Electrónica](#)
- [Ministerio de Hacienda y Administraciones Públicas](#)
- [Ministerio de Industria, Energía y Turismo](#)
- [Ministerio del Interior](#)
- [Noticias Jurídicas \(legislação\)](#)
- [Oficinas VUE – Ventanilla Única Empresarial \(VUE\) – Asesoramiento OnLine](#)
- [Organisation for Economic Co-operation and Development \(OECD\)](#)
- [Organization for Security and Co-operation in Europe \(OSCE\)](#)
- [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan, April 2016, European Commission\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas / Conselhos aos Viajantes \(Espanha\) / Trabalhar no Estrangeiro / Ficha Espanha / Folheto Espanha](#)
- [Portal de la Adiministración Presupuestaria](#)
- [Presidencia del Gobierno \(La Moncloa\)](#)
- [Registro Mercantil Central \(RMC\)](#)
- [Secretaría de Estado de Comercio](#)
- [Secretaría de Estado de Investigación, Desarrollo e Innovación](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores nos Estados da UE/Islandia, Listenstaina, Noruega e Suíça\)](#)
- [Seguridad Social](#)

- [Spain Country Profile – EU Tax Center \(2015, KPMG\)](#)
- [Spain: Foreign Investment / Spain: Tax System \(April 2016, Santander Trade Portal\)](#)
- [Tax Guides – Spain Highlights 2016 \(Deloitte International Tax Source\)](#)
- [Taxation & Customs Union \(European Commission\)](#)
- [Taxation of Cross-Border Mergers and Acquisitions – Spain \(2016, KPMG\)](#)
- [Trade / Export Helpdesk \(European Commission\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)
- [VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(January 2016, European Commission\)](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)
- [2016 EU VAT Rates / VAT Live \(Avalara\)](#)
- [2016 Worldwide Corporate Tax Guide – Spain \(EY\)](#)